



O FUTSAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL: UM ESTUDO DO PROJETO “BOLA NA REDE, CRIANÇA NA ESCOLA”

Francisco Nonato Mendes Capistrano¹

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal analisar o futsal como uma ferramenta pedagógica eficaz para promover a inclusão social e o desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A pesquisa se concentrou no estudo do projeto “Bola na Rede, Criança na Escola”, uma iniciativa que articula a prática esportiva com o processo de ensino-aprendizagem, utilizando o futsal como meio para despertar o interesse dos alunos pela escola, fortalecer valores sociais e ampliar as oportunidades de desenvolvimento integral. A metodologia adotada foi de cunho qualitativo, com base em revisão bibliográfica e análise documental do projeto, complementada por entrevistas com coordenadores, professores e alunos participantes. A partir da análise, constatou-se que o futsal, para além de sua função recreativa, pode se configurar como uma poderosa estratégia de mediação pedagógica, ao estimular competências socioemocionais, promover o respeito à diversidade, fortalecer vínculos afetivos e proporcionar vivências cooperativas que favorecem a construção do conhecimento. O projeto “Bola na Rede, Criança na Escola” demonstrou, na prática, como o esporte pode ser um aliado da educação, ao estabelecer uma ponte entre o lúdico e o formal, entre a quadra e a sala de aula. A iniciativa tem contribuído para a permanência dos alunos na escola, a melhoria da autoestima e da disciplina, além de proporcionar um ambiente mais acolhedor e inclusivo, especialmente para crianças com dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento ou deficiências. A atuação conjunta de educadores, familiares e comunidade também foi identificada como um fator crucial para o sucesso do projeto, revelando a importância de uma abordagem interdisciplinar e intersetorial no enfrentamento das desigualdades educacionais. Conclui-se que o futsal, quando inserido de forma planejada no contexto escolar, ultrapassa os limites da atividade física e assume um papel significativo na formação cidadã dos estudantes. A prática esportiva, aliada a intencionalidade pedagógica, revela-se capaz de transformar trajetórias escolares marcadas por exclusão em experiências educativas significativas e transformadoras. Assim, o presente estudo contribui para o reconhecimento do esporte como política pública educacional, reforçando a necessidade de investimentos em projetos que unam educação, esporte e cidadania para a construção de uma escola mais democrática, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Palavras-chave: Futsal. Inclusão. Desenvolvimento Infantil. Prática Pedagógica.

RESUMEN

El objetivo principal de este estudio es analizar el futsal como herramienta pedagógica eficaz para promover la inclusión social y el desarrollo educativo de niños, niñas y adolescentes en situación de vulnerabilidad social. La investigación se centra en el estudio del proyecto “Bola na Rede, Criança na Escola” (Pelota en la Red, Niño en la Escuela), una iniciativa que combina la práctica deportiva con el proceso de enseñanza-aprendizaje, utilizando el futsal como medio para despertar el interés del alumnado por la escuela, fortalecer los valores sociales y ampliar las oportunidades de desarrollo integral. La metodología adoptada fue cualitativa, basada en una revisión bibliográfica y un análisis documental del proyecto, complementado con entrevistas a coordinadores, docentes y alumnado participante. Con base en el análisis, se constató que el futsal, además de su función lúdica, puede configurarse como una potente estrategia de mediación pedagógica, al estimular las habilidades socioemocionales, promover el respeto a la diversidad, fortalecer los vínculos afectivos y proporcionar experiencias cooperativas que favorecen la construcción de conocimiento. El proyecto “Bola na Rede, Criança na Escola” demuestra, en la práctica, cómo el deporte puede ser un aliado de la educación, al establecer un puente entre el juego y la formalidad, entre la cancha y el aula. La iniciativa ha contribuido a la permanencia del alumnado en la escuela, mejorando su autoestima y disciplina, además de proporcionar un entorno más acogedor e inclusivo, especialmente para niños con dificultades de aprendizaje, problemas de conducta o discapacidades. La acción conjunta de educadores, familiares y la comunidad también se identificó como un factor crucial para el éxito del proyecto, lo que revela la importancia de un enfoque interdisciplinario e intersectorial para abordar las desigualdades educativas. Se concluye que el futsal, cuando se inserta de forma planificada en el contexto escolar, trasciende los límites de la actividad física y asume un papel significativo en la formación ciudadana del alumnado. La práctica deportiva, combinada con intencionalidad pedagógica, demuestra ser capaz de transformar trayectorias escolares marcadas por la exclusión en experiencias educativas significativas y transformadoras. Así, este estudio contribuye al reconocimiento del deporte como política educativa pública, reforzando la necesidad de invertir en proyectos que integren educación, deporte y ciudadanía para construir una escuela más democrática e inclusiva, comprometida con el desarrollo integral de las personas.

Palabras clave: Fútbol sala. Inclusión. Desarrollo infantil. Práctica pedagógica.

¹Licenciatura/bacharel em educação física. Universidade estadual vale do Acaraú - Uva, Sobral, Ceara. Professor da E.M.E.F Adelidia Magno de Oliveira, Itatira, Ceará. Mestre em Ciências da Educação pela UNAED, PY.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta o desafio de atender às demandas de uma sociedade plural, inclusiva e em constante transformação. Nesse cenário, torna-se urgente buscar estratégias pedagógicas que promovam não apenas o desenvolvimento cognitivo dos alunos, mas também sua formação social, afetiva e cidadã. O esporte, nesse contexto, surge como uma potente ferramenta educacional, capaz de integrar saberes, desenvolver habilidades e estimular valores essenciais à convivência em sociedade.

Entre as modalidades esportivas mais acessíveis e populares no Brasil, destaca-se o futsal, cuja prática é recorrente no ambiente escolar e comunitário. Quando bem orientado, o futsal pode ultrapassar sua dimensão recreativa e transformar-se em um instrumento pedagógico de inclusão, socialização e fortalecimento do vínculo escolar. A partir dessas premissas, o presente estudo propõe uma análise do projeto “Bola na Rede, Criança na Escola”, que utiliza o futsal como estratégia educativa voltada para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

A proposta deste trabalho é compreender como o futsal, quando inserido de forma planejada e intencional no contexto escolar, contribui para a permanência dos alunos na escola, o fortalecimento da autoestima, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a promoção de uma educação mais inclusiva e significativa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A articulação entre esporte e educação configura-se como um campo profícuo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que transcendam o ensino tradicional, promovendo uma formação integral que abarque as dimensões física, cognitiva, emocional e social do estudante. Neste contexto, o futsal destaca-se como uma modalidade esportiva especialmente pertinente ao ambiente escolar, por reunir características lúdicas, dinâmicas e coletivas que favorecem não apenas o engajamento dos alunos, mas também a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo.

Ao ser incorporado de forma intencional às práticas pedagógicas, o futsal revela-se um instrumento potente de mediação educativa. Seu caráter coletivo e estratégico estimula o desenvolvimento de competências motoras fundamentais, ao mesmo tempo em que promove valores como respeito, solidariedade, cooperação, disciplina e espírito de equipe. Essas vivências, quando sistematizadas no interior do espaço escolar, contribuem para o fortalecimento das habilidades socioemocionais dos estudantes, tornando-se fundamentais para a construção de sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com o bem comum.

Em realidades marcadas pela vulnerabilidade social, o potencial pedagógico do futsal se amplia ainda mais. A prática esportiva, nesse caso, pode representar um espaço de proteção social, de fortalecimento da autoestima e de ampliação dos horizontes culturais dos alunos. Oferecer oportunidades de vivências esportivas qualificadas torna-se, assim, uma estratégia educativa significativa para a promoção

da equidade, da inclusão e do desenvolvimento integral, reforçando o papel da escola como agente transformador da realidade social de seus estudantes.

Partindo da concepção de que a educação não se restringe à simples transmissão de conteúdos, mas deve fomentar o desenvolvimento integral e crítico do ser humano, destaca-se a perspectiva de Paulo Freire (1996), para quem o processo educativo deve ser libertador, dialógico e profundamente comprometido com a transformação da realidade social. Para Freire, ensinar é um ato político que requer escuta, acolhimento e construção conjunta do saber, numa relação horizontal entre educadores e educandos. Nessa visão, o educar vai além do ensino de disciplinas: é também a formação de sujeitos conscientes, ativos e engajados na superação das desigualdades.

É nesse horizonte que o esporte, enquanto linguagem simbólica e prática social, adquire relevância pedagógica. Longe de ser apenas uma atividade física ou recreativa, o esporte — quando integrado a uma proposta educativa crítica — torna-se um potente instrumento de mediação cultural, afetiva e ética. O futsal, por sua natureza coletiva, estratégica e lúdica, representa uma modalidade privilegiada para esse fim. Ele oferece aos alunos oportunidades de interação social significativa, tomada de decisão, cooperação e vivência de valores democráticos.

Inserido em uma proposta educacional libertadora, o futsal assume um papel que vai além da atividade esportiva. Ele se transforma em um espaço de construção de identidades, de respeito à diversidade, de superação de conflitos e de fortalecimento das dimensões cognitivas, corporais e emocionais dos estudantes. Ao promover situações reais de convivência e resolução de problemas, o futsal permite que os educandos compreendam a importância da escuta, da empatia, da responsabilidade coletiva e do protagonismo.

Portanto, o futsal, quando trabalhado a partir de uma intencionalidade pedagógica crítica e transformadora, pode ser compreendido como uma linguagem de emancipação. Um meio de educar o corpo e a mente em sintonia com os princípios de liberdade, respeito e justiça, tão caros à pedagogia freireana e à missão da escola como espaço de construção de cidadania.

Para que a articulação entre esporte e educação alcance efetivamente seu potencial formativo, é imprescindível que o esporte seja compreendido e praticado dentro de uma perspectiva pedagógica crítica, pautada na superação da lógica hegemônica do esporte de rendimento. Essa abordagem crítica rompe com o paradigma tradicional, que privilegia a performance, a competição exacerbada e a exclusão dos menos habilidosos, e propõe uma resignificação do esporte como conteúdo da cultura corporal, inserido no contexto escolar com intencionalidade educativa e compromisso social.

O Coletivo de Autores (1992), referência fundamental na construção de uma abordagem crítica da Educação Física, defende que o esporte na escola não deve reproduzir os moldes do alto rendimento, mas sim ser trabalhado como um saber sistematizado da cultura corporal, acessível a todos os estudantes. Essa concepção implica compreender o futsal — enquanto manifestação cultural e prática social — como mais do que uma atividade física: ele deve ser um espaço de aprendizagem que

fomente a inclusão, o respeito à diversidade, a cooperação e a construção coletiva do conhecimento.

Sob essa ótica, o futsal passa a ser planejado como uma prática pedagógica intencional, capaz de integrar os objetivos educacionais da escola ao desenvolvimento global dos estudantes. Essa prática, articulada ao Projeto Político-Pedagógico (PPP), deve considerar as realidades e necessidades dos educandos, promovendo não apenas o desenvolvimento motor, mas também a formação de valores éticos, a vivência da cidadania e a construção de laços sociais mais solidários.

Ao ser incorporado de forma reflexiva e crítica, o futsal contribui para o fortalecimento do papel social da escola como espaço de transformação. Ele se consolida como uma ferramenta potente na promoção da educação integral, ao articular corpo, mente, emoções e relações interpessoais em um ambiente de respeito mútuo, diálogo e construção conjunta do saber. Assim, o esporte escolar, em especial o futsal, assume uma função emancipadora, capaz de contribuir para a formação de sujeitos autônomos, críticos e participativos na sociedade.

No contexto da prática pedagógica esportiva, o papel do educador assume centralidade como mediador dos conteúdos e significados que o esporte pode assumir no ambiente escolar. Betti (1991) enfatiza que o professor de Educação Física não deve se limitar à reprodução de gestos técnicos ou à organização mecânica das atividades. Pelo contrário, é necessário que sua atuação seja intencionalmente reflexiva, dialógica e sensível à realidade sociocultural dos estudantes. Essa postura pedagógica crítica transforma o ensino do esporte — e, em particular, do futsal — em um espaço privilegiado para a construção de aprendizagens significativas e emancipadoras.

O futsal, quando orientado por essa mediação docente qualificada, revela-se um meio eficaz para o desenvolvimento de competências essenciais à vida em sociedade. Mais do que habilidades motoras, ele pode promover aprendizagens relacionadas à resolução pacífica de conflitos, ao exercício do diálogo, ao trabalho cooperativo, à escuta ativa e ao controle emocional. Em jogos e treinos, situações desafiadoras emergem naturalmente, permitindo que o educador provoque reflexões e intervenções pedagógicas que extrapolem o campo esportivo e incidam diretamente na formação ética e cidadã dos alunos.

Esses aspectos assumem importância ainda maior quando se trata de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Em muitos casos, o esporte escolar — sobretudo o futsal — representa uma das poucas possibilidades de vivência estruturada de pertencimento, reconhecimento e valorização. Por meio dele, os estudantes podem experimentar relações mais positivas com seus pares, expressar emoções, desenvolver autoestima e vislumbrar novos projetos de vida. O ambiente esportivo torna-se, assim, uma arena pedagógica onde se cultivam a solidariedade, o respeito às regras coletivas, a escuta das diferenças e o autocontrole.

Portanto, cabe ao educador promover um processo de ensino-aprendizagem que ressignifique o futsal como linguagem educativa comprometida com a formação integral dos sujeitos. Para isso, é imprescindível que sua prática esteja fundamentada

em princípios éticos, sociais e políticos, que reconheçam o potencial do esporte como ferramenta de inclusão, emancipação e transformação social.

A inclusão escolar deve ser concebida como um processo dinâmico, contínuo e intencional, que transcende as exigências legais ou meramente formais. De acordo com Mantoan (2003), incluir não se restringe a garantir o acesso físico dos estudantes à escola, mas implica repensar profundamente as práticas pedagógicas, o currículo, as metodologias de ensino e, sobretudo, as posturas dos profissionais da educação. É uma mudança paradigmática que exige o reconhecimento das diferenças como parte constitutiva da vida escolar, e não como exceções a serem toleradas.

Nesse sentido, a inclusão verdadeira se efetiva quando todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, emocionais ou sociais, têm oportunidades reais de participação significativa nos processos de aprendizagem e convivência. Trata-se de romper com modelos homogêneos e excludentes para construir ambientes educativos que valorizem a diversidade como fonte de enriquecimento coletivo.

Inserido nesse horizonte, o futsal pode desempenhar um papel estratégico como instrumento de promoção da inclusão. Ao ser planejado com intencionalidade pedagógica e sensibilidade às diferentes necessidades dos alunos, o futsal favorece a participação ativa de todos, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, as múltiplas habilidades e os modos variados de se expressar corporal e socialmente. A natureza cooperativa e lúdica dessa modalidade permite a construção de vínculos afetivos, estimula o trabalho em equipe e fortalece o sentimento de pertencimento ao grupo, aspectos fundamentais para que os estudantes se sintam reconhecidos e valorizados no espaço escolar.

Além disso, o futsal pode ser adaptado de forma criativa para acolher alunos com deficiência, dificuldades de aprendizagem ou em situação de vulnerabilidade, desde que o educador esteja comprometido com práticas inclusivas, flexíveis e mediadoras. Nessas condições, a quadra se transforma em um espaço de aprendizagem plural, onde o erro é acolhido como parte do processo e o sucesso é construído coletivamente.

Portanto, o futsal, quando orientado por princípios inclusivos, não apenas integra o estudante ao ambiente escolar, mas contribui efetivamente para sua permanência com qualidade, favorecendo uma escola mais democrática, justa e comprometida com a educação para todos.

A prática do futsal no ambiente escolar deve ser compreendida à luz de uma concepção ampliada de desenvolvimento, que reconhece a necessidade de educar o ser humano em sua totalidade. O conceito de desenvolvimento integral, amplamente defendido por políticas educacionais contemporâneas e por estudiosos da área, engloba as dimensões física, emocional, cognitiva, social e cultural dos estudantes. Trata-se de uma abordagem que rompe com a fragmentação dos saberes e propõe uma educação conectada com a vida, com os sentidos, com as relações e com os desafios da convivência humana.

Dentro dessa perspectiva, Gallahue e Ozmun (2005) argumentam que a educação pelo movimento é uma via potente para promover o crescimento global dos indivíduos. Segundo os autores, as experiências motoras — especialmente quando mediadas por jogos e práticas corporais significativas — favorecem não apenas o aperfeiçoamento das habilidades físicas, mas também o fortalecimento da autoconfiança, a capacidade de tomar decisões, o exercício da empatia e o desenvolvimento de atitudes de solidariedade. O movimento, portanto, não é um fim em si mesmo, mas um meio para integrar corpo e mente em experiências educativas profundas e transformadoras.

O jogo de futsal, nesse contexto, revela-se uma ferramenta pedagógica privilegiada. Longe de ser apenas uma atividade recreativa, ele é um espaço de construção de significados, no qual os alunos aprendem a lidar com regras, limites, cooperação e diversidade. Em situações lúdicas e desafiadoras, os estudantes vivenciam o respeito às normas coletivas, desenvolvem estratégias para resolver conflitos, compreendem diferentes formas de agir e pensar, e ampliam sua capacidade de escuta e negociação.

Além disso, ao permitir que os alunos expressem suas emoções, façam escolhas, interajam com o outro e reflitam sobre suas atitudes, o futsal contribui de maneira decisiva para a formação de sujeitos autônomos, sensíveis e conscientes. Ele estimula, ainda, o pertencimento cultural e a valorização das práticas corporais como parte da identidade social e da herança simbólica dos estudantes, especialmente em contextos onde o esporte possui forte presença na comunidade.

Assim, o futsal, quando desenvolvido pedagogicamente de forma crítica e intencional, se consolida como uma prática promotora do desenvolvimento integral, capaz de conectar o movimento com os valores humanos, e o jogo com o compromisso ético e educativo da escola.

O esporte, para além de sua função recreativa ou formativa, deve ser compreendido como um direito social fundamental, conforme assegurado pela Constituição Federal brasileira e reforçado por pensadores como Tubino (2006). Para o autor, garantir o acesso democrático às práticas esportivas representa um compromisso ético e político com a promoção da cidadania, da equidade e da justiça social. Em sua concepção crítica, o esporte não deve se restringir a um privilégio de poucos, nem ser orientado apenas pela lógica do rendimento e da competição, mas sim concebido como um bem cultural que contribui para a formação de sujeitos críticos, conscientes e participativos.

Tubino ressalta que, sobretudo em contextos de exclusão social, o esporte deve ser planejado de modo a ampliar oportunidades, romper com barreiras históricas de acesso e fortalecer o protagonismo juvenil. Nesse sentido, o futsal, enquanto prática esportiva amplamente popular nas periferias urbanas e comunidades escolares, tem se mostrado uma ferramenta potente para viabilizar projetos pedagógicos inclusivos e socialmente engajados.

Iniciativas como o projeto “Bola na Rede, Criança na Escola” exemplificam com clareza essa proposta. Com o futsal como eixo articulador, o projeto busca não apenas desenvolver habilidades motoras, mas também combater a evasão escolar,

restabelecer vínculos afetivos fragilizados e estimular o envolvimento dos estudantes com a dinâmica escolar e comunitária. Tais iniciativas reconhecem o potencial transformador do esporte, ao promover a permanência qualificada na escola, a melhoria da autoestima e o fortalecimento dos laços sociais.

Ao articular o futsal com ações educativas e socioafetivas, esses projetos ressignificam o espaço escolar, convertendo-o em território de acolhimento, pertencimento e expressão. O jogo se torna meio de diálogo, escuta e valorização das diferentes trajetórias de vida dos estudantes, permitindo que se sintam vistos, respeitados e mobilizados a permanecerem nos processos educativos. Com isso, reforça-se o entendimento de que o esporte, quando orientado por princípios de inclusão, justiça e cidadania, não apenas complementa a formação escolar, mas contribui diretamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

É nesse cenário plural e desafiador da educação contemporânea que o futsal emerge como uma ferramenta pedagógica potente, especialmente quando sua inserção no ambiente escolar ocorre de maneira planejada, crítica e articulada ao currículo. Longe de ser apenas uma atividade extracurricular ou recreativa, o futsal — como expressão da cultura corporal — deve ser compreendido como parte integrante de um projeto educativo que tem como finalidade a formação plena do sujeito.

A prática esportiva escolar, portanto, não pode ser dissociada da função social da escola. Ela deve estar comprometida com a formação de estudantes autônomos, críticos e sensíveis às questões sociais, capazes de reconhecer desigualdades, respeitar diferenças e atuar como agentes de transformação da realidade em que vivem. Esse compromisso exige uma abordagem pedagógica que supere o tecnicismo e a lógica do desempenho, e que promova, em seu lugar, valores como a cooperação, o respeito mútuo, a solidariedade e a justiça.

Quando o esporte é apropriado pedagogicamente — ou seja, quando é planejado com intencionalidade educativa, sensibilidade à diversidade e abertura à escuta — ele se converte em uma linguagem universal. Uma linguagem que atravessa barreiras culturais, sociais e físicas; que acolhe corpos diversos; que dá voz a sujeitos historicamente invisibilizados. O futsal, nesse contexto, transforma-se em um espaço simbólico e concreto de construção de pontes: entre o eu e o outro, entre a escola e a comunidade, entre o presente vivido e os futuros possíveis.

Transformar o futsal em parte viva do processo educacional é, portanto, reconhecer que o jogo, quando humanizado, educa. E educa não apenas pelas regras e movimentos que ensina, mas pelos vínculos que cria, pelos valores que compartilha e pelas histórias que ajuda a reescrever. Dessa forma, o futsal reafirma seu lugar na escola não como um fim em si mesmo, mas como meio potente para formar sujeitos íntegros, participativos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Diante do que foi exposto, a análise do projeto “Bola na Rede, Criança na Escola”, à luz dos referenciais teóricos de autores como Paulo Freire (1996), Mantoan (2003), Betti (1991), Gallahue e Ozmun (2005) e Tubino (2006), evidencia que o futsal, longe de configurar-se como uma mera atividade recreativa, pode assumir um papel estrutural e estratégico na formação dos sujeitos escolares. Quando conduzido com

intencionalidade pedagógica e fundamentado em princípios de inclusão, criticidade e justiça social, o futsal torna-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo aprendizagens que atravessam o corpo, as emoções, o pensamento e a convivência social.

A prática do futsal no contexto do projeto analisado revela-se uma ferramenta potente para o enfrentamento de desafios históricos da escola pública, como a evasão escolar, o desinteresse dos alunos, a fragilidade dos vínculos afetivos e a exclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade. Sua integração ao cotidiano escolar, quando articulada ao currículo e ao Projeto Político-Pedagógico, permite reconfigurar relações entre professores e alunos, ressignificar o espaço da escola e fortalecer a função social da educação como promotora de equidade e pertencimento.

Assim, o futsal se consolida como linguagem educativa capaz de mobilizar afetos, construir sentidos e promover transformações concretas no percurso escolar dos educandos. Trata-se de uma prática que, ao ser compreendida e vivenciada de forma crítica, reafirma o potencial do esporte como caminho de emancipação, inclusão e cidadania, contribuindo para uma escola mais democrática, dialógica e socialmente comprometida.

3.METODOLOGIA

O presente estudo se fundamenta em uma abordagem qualitativa, com foco em levantamento e análise de referenciais teóricos e empíricos disponíveis na literatura científica. A escolha por uma metodologia baseada em revisão bibliográfica se justifica pela intenção de compreender, interpretar e discutir como o futsal tem sido utilizado como ferramenta pedagógica voltada à inclusão e ao desenvolvimento educacional, com ênfase em projetos semelhantes ao “Bola na Rede, Criança na Escola”.

O delineamento da pesquisa parte da seleção criteriosa de fontes confiáveis e relevantes, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais que tratem de temáticas como esporte e educação, inclusão escolar, desenvolvimento infantil e políticas públicas voltadas para a educação integral e práticas pedagógicas inovadoras com o uso do futsal no contexto escolar.

4.ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A análise ancorou-se em uma abordagem qualitativa de caráter interpretativo, buscando compreender os significados, impactos e contribuições do projeto “Bola na Rede, Criança na Escola”, à luz do referencial construído ao longo do estudo.

A investigação teve como foco o referido projeto, desenvolvido no município de Itatira, no estado do Ceará, concebido como uma iniciativa de natureza socioeducativa e intersetorial, com o propósito de promover a inclusão escolar, combater a evasão e fomentar o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. O diferencial do projeto reside na utilização do futsal como ferramenta pedagógica articulada à escola, à família e à comunidade, configurando-se como uma estratégia inovadora e situada, capaz de responder aos desafios educacionais enfrentados em contextos de vulnerabilidade social.

Dessa forma, buscou-se compreender os desdobramentos práticos e simbólicos do projeto, evidenciando como a prática esportiva, quando inserida com intencionalidade educativa e sustentada por mediação qualificada, pode tornar-se uma ponte entre o universo escolar e a realidade vivida pelos estudantes. Ao longo da discussão, serão abordados aspectos como o papel do educador, os efeitos sobre o engajamento escolar, a formação de vínculos afetivos, a redução da evasão, o fortalecimento da autoestima e a promoção de valores éticos e democráticos, sempre em diálogo com os autores que sustentam a análise.

A análise dos documentos institucionais — especialmente o histórico e o relatório de acompanhamento do projeto — evidencia de forma contundente a eficácia da proposta “Bola na Rede, Criança na Escola” no enfrentamento de problemáticas estruturais e recorrentes da realidade educacional do município de Itatira–CE. Entre os desafios mais notórios identificados, destacam-se: a evasão escolar persistente, o desinteresse dos alunos pelas atividades pedagógicas convencionais e a fragilidade dos vínculos entre escola, família e comunidade.

Tais problemas, como indicam diversos estudos, são comuns em territórios marcados pela vulnerabilidade social, nos quais crianças e adolescentes estão cotidianamente expostos a múltiplas privações — econômicas, afetivas, culturais e simbólicas. Nesses contextos, a escola muitas vezes perde sua centralidade como espaço significativo de formação, passando a ser percebida como um lugar distante, disciplinador e pouco conectado às experiências dos sujeitos.

É nesse cenário que o projeto se consolida como ponte entre o universo escolar e o mundo vivido pelos estudantes, resgatando o sentido da educação por meio da mediação esportiva intencional. Ao utilizar o futsal como instrumento mobilizador, o projeto consegue não apenas despertar o interesse dos jovens, mas também provocar engajamento, fortalecer vínculos de pertencimento e reconstruir trajetórias marcadas pelo fracasso escolar.

Os dados documentais analisados confirmam que o projeto vai além da intervenção pontual: trata-se de uma estratégia educativa articulada, que integra dimensões pedagógicas, sociais e culturais, e que se estrutura a partir da escuta dos sujeitos, da valorização dos saberes locais e da articulação com diferentes setores da gestão pública e da comunidade. Assim, a experiência do “Bola na Rede” evidencia o potencial do esporte como linguagem pedagógica crítica e emancipadora, especialmente quando ancorada em práticas educativas comprometidas com a transformação social.

Entre os resultados mais expressivos identificados na análise dos registros institucionais do projeto “Bola na Rede, Criança na Escola”, destaca-se a melhoria significativa na frequência escolar dos estudantes participantes. O critério de exigência mínima de 85% de presença nas aulas regulares como condição para a participação nos treinos e competições de futsal revela-se uma estratégia pedagógica eficaz, que transforma o esporte em um estímulo positivo à permanência escolar.

Essa condicionalidade não assume um caráter punitivo, mas sim educativo: ela reconfigura o lugar do esporte como agente motivador do compromisso com a escola, fazendo com que os alunos passem a associar o prazer e o desejo de

participação esportiva à responsabilidade acadêmica. Com isso, desenvolve-se um novo sentido de pertencimento e valorização da escola, sustentado pela perspectiva de que o acesso à prática esportiva depende de atitudes cotidianas como assiduidade, disciplina e engajamento com os estudos.

Essa estratégia encontra respaldo teórico em Libâneo (2013), ao afirmar que a escola precisa estruturar-se como um ambiente que reconheça os interesses dos estudantes e promova situações motivadoras de aprendizagem, de modo a conectar o ensino à realidade concreta dos educandos. O projeto dialoga com essa concepção ao reconhecer o esporte como prática cultural significativa no cotidiano dos alunos, especialmente em territórios vulnerabilizados, e ao utilizá-lo como ferramenta de mediação entre a cultura juvenil e o universo escolar.

Ao incentivar a frequência escolar por meio do futsal, o projeto não apenas combate a evasão, mas também ressignifica o ato de “estar na escola”, convertendo-o em experiência de pertencimento, motivação e construção de identidade. Trata-se de uma política educacional situada e sensível ao território, que compreende que a aprendizagem só é possível quando o aluno está presente — física, emocional e simbolicamente — no processo educativo.

Além da melhoria nos índices de frequência escolar, os registros institucionais do projeto “Bola na Rede, Criança na Escola” apontam ganhos significativos nos indicadores de comportamento, rendimento acadêmico e qualidade da convivência entre os estudantes. Esses avanços estão diretamente relacionados à natureza coletiva e relacional do futsal, que, quando orientado pedagogicamente, potencializa o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais à formação integral dos alunos.

Durante os treinos e jogos, os participantes vivenciam situações que demandam empatia, cooperação, escuta ativa, autorregulação emocional e resolução de conflitos — elementos fundamentais para a construção de relações respeitadas e democráticas dentro e fora do ambiente escolar. Essas vivências são cuidadosamente mediadas pelos educadores do projeto, que atuam como facilitadores do diálogo, da escuta mútua e do fortalecimento de vínculos afetivos, promovendo uma cultura de paz e corresponsabilidade.

Esse processo formativo encontra respaldo em Goleman (1995), que destaca a inteligência emocional como um dos pilares do desenvolvimento humano, defendendo que habilidades como autocontrole, empatia e manejo das emoções são tão relevantes quanto as competências cognitivas para o sucesso pessoal e social. Ao mesmo tempo, a proposta pedagógica do projeto dialoga com os pressupostos de Paulo Freire (1996), ao priorizar uma educação centrada na humanização dos sujeitos, no diálogo como prática libertadora e na superação das opressões vivenciadas cotidianamente por crianças e adolescentes em contextos de exclusão.

Portanto, os impactos do projeto não se restringem aos indicadores escolares tradicionais, como presença e desempenho, mas alcançam dimensões mais amplas do desenvolvimento humano, promovendo uma educação que integra o corpo, a mente e a emoção. Essa abordagem reafirma o futsal como linguagem educativa

potente, que contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, colaborativos e preparados para a vida em sociedade.

Outro ponto de destaque identificado na análise dos documentos do projeto “Bola na Rede, Criança na Escola” refere-se ao fortalecimento do vínculo entre escola, família e comunidade, elemento essencial para a consolidação de uma proposta educativa verdadeiramente inclusiva, participativa e territorializada. O projeto vai além da acolhida institucional dos estudantes: ele propõe uma integração ativa e afetiva dos pais, responsáveis e membros da comunidade local, promovendo rodas de conversa, encontros formativos, campeonatos abertos e momentos de celebração coletiva, o que amplia significativamente o escopo das ações escolares para além dos muros da instituição.

Essa abordagem promove uma prática de gestão democrática, ancorada na escuta ativa e na valorização dos diferentes saberes e experiências dos sujeitos envolvidos. Ao reconhecer os familiares e a comunidade como coautores do processo educativo, o projeto contribui para romper com o modelo verticalizado e centralizador de gestão escolar, ainda presente em muitas redes públicas, substituindo-o por uma lógica de corresponsabilidade e partilha de decisões sobre a trajetória dos alunos.

Essa concepção encontra respaldo teórico em Paro (2001), que defende que a participação efetiva da comunidade escolar é condição imprescindível para o êxito das práticas pedagógicas, e só é possível quando se constrói um ambiente institucional de acolhimento, respeito aos saberes populares e valorização das culturas locais. O autor enfatiza que o engajamento comunitário não deve ser visto como um adereço, mas como parte estrutural da dinâmica escolar, capaz de enriquecer o processo educativo e torná-lo mais significativo para todos os envolvidos.

No caso do projeto analisado, esse envolvimento se manifesta em ações concretas que integram o cotidiano escolar às dinâmicas territoriais, ampliando o sentido de pertencimento e gerando laços de confiança entre escola e comunidade. Assim, o “Bola na Rede” reafirma-se como uma proposta educativa integral, que reconhece a importância das relações sociais e culturais na aprendizagem e que transforma a escola em um polo vivo de mobilização social, articulação intersetorial e promoção de cidadania.

Apesar dos avanços significativos evidenciados na análise dos documentos institucionais, é preciso reconhecer que o projeto “Bola na Rede, Criança na Escola” também enfrenta desafios estruturais e operacionais que impactam diretamente sua sustentabilidade e eficácia. Os registros apontam limitações concretas como a escassez de equipamentos esportivos, a inexistência ou inadequação de espaços físicos em algumas escolas para a prática do futsal, além da dificuldade em assegurar uma política sistemática de formação continuada para os professores e educadores envolvidos na iniciativa.

Tais obstáculos revelam uma realidade comum em municípios de pequeno porte, sobretudo em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, onde as políticas públicas educacionais ainda apresentam fragilidades históricas, como a distribuição desigual de recursos, a precarização das condições de trabalho docente e a descontinuidade de ações intersetoriais. Muitas vezes, a manutenção e o êxito de

projetos como esse dependem do esforço de gestores escolares, do engajamento individual de educadores ou de parcerias informais entre secretarias e comunidades locais, o que evidencia a ausência de um sistema articulado e consolidado de apoio à educação integral.

No entanto, mesmo diante dessas adversidades, os resultados obtidos demonstram que ações educativas de qualidade são viáveis quando fundamentadas em uma proposta pedagógica clara, intencional e comprometida com a realidade do território. A experiência do “Bola na Rede” confirma que a intencionalidade pedagógica, aliada ao compromisso político e ético dos envolvidos, é capaz de potencializar os recursos disponíveis e produzir impactos reais na vida dos estudantes. Mais do que uma iniciativa pontual, o projeto reafirma a possibilidade de construir políticas públicas educativas mais equitativas e transformadoras a partir da escuta das comunidades e do protagonismo dos sujeitos locais.

Nesse contexto, o papel do educador se configura como elemento central e estruturante para o êxito do projeto “*Bola na Rede, Criança na Escola*”. Os profissionais que atuam na iniciativa não se limitam à função técnica de instrutores ou treinadores esportivos — eles assumem o papel de mediadores da aprendizagem, facilitadores de vínculos e agentes de apoio psicossocial, com atuação direta na construção de relações de confiança, respeito e pertencimento entre os alunos e o ambiente escolar.

As práticas desses educadores estão profundamente alinhadas às contribuições de Perrenoud (1999), que defende o conceito de professor reflexivo, capaz de pensar criticamente sua atuação, reinterpretar contextos complexos e tomar decisões pedagógicas fundamentadas e éticas. Da mesma forma, dialogam com Tardif (2002), ao considerar que o saber docente não é único nem estático, mas resulta da articulação entre saberes da formação inicial, saberes da experiência e saberes contextuais, construídos no cotidiano das interações escolares e comunitárias.

Nesse sentido, torna-se evidente que a formação dos educadores que atuam em projetos socioeducativos deve ir além da técnica esportiva. É necessário que ela contemple uma dimensão ética, cultural, política e socioemocional, capacitando o educador para lidar com os desafios da diversidade, das desigualdades e das vulnerabilidades que atravessam a vida dos estudantes atendidos. Essa formação deve fomentar o olhar sensível, a escuta ativa e a capacidade de usar o esporte como linguagem de acolhimento, expressão e transformação.

A experiência concreta do projeto “*Bola na Rede*” confirma que é por meio dessa formação crítica e humanizadora que o educador se torna capaz de transformar o futsal em ferramenta educativa potente, promovendo aprendizagens que vão muito além do gesto motor: aprendizagens que tocam o afeto, o senso de justiça, a cooperação, a empatia e o compromisso com a coletividade. Em um cenário marcado por exclusões, a presença qualificada do educador torna-se, ela própria, um ato pedagógico e político de resistência e emancipação.

A análise da experiência do projeto “*Bola na Rede, Criança na Escola*” permite afirmar que o esporte escolar, quando concebido como prática pedagógica crítica e

articulado a políticas de formação e valorização docente, possui um enorme potencial de transformação educacional e social. O projeto demonstra que o esporte, longe de ser apenas uma atividade recreativa ou disciplinadora, pode se constituir como estratégia intencional de promoção da inclusão, do engajamento escolar, da cidadania e do desenvolvimento integral.

Mais do que formar atletas, o *Bola na Rede* forma sujeitos conscientes, participantes e esperançosos, que se reconhecem na escola, estabelecem vínculos afetivos com a comunidade e desenvolvem competências essenciais para a vida em sociedade — como cooperação, empatia, responsabilidade, escuta e resiliência. A escolha pelo futsal como linguagem educativa mostrou-se eficaz por sua acessibilidade, popularidade e capacidade de mobilizar corpo, emoção e coletividade.

Ao integrar escola, esporte, família e território, o projeto materializa os princípios da educação integral e democrática, defendidos por autores como Paulo Freire (1996), Mantoan (2003), Tardif (2002) e Perrenoud (1999), entre outros. A experiência de Itatira–CE revela que é possível construir políticas públicas eficazes e contextualizadas, mesmo em territórios vulnerabilizados, desde que haja intencionalidade pedagógica, compromisso ético-político e valorização dos sujeitos envolvidos.

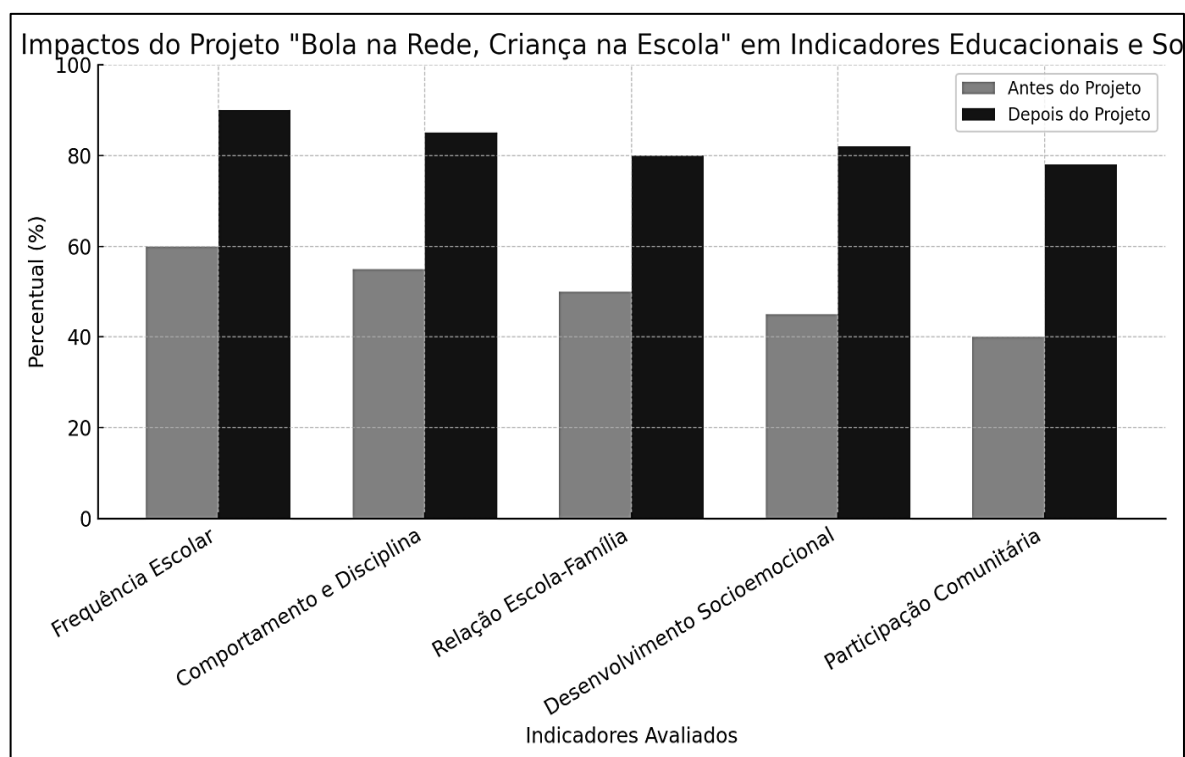
Dessa forma, o projeto *Bola na Rede* não apenas combate a evasão escolar ou melhora indicadores educacionais: ele humaniza a escola, transforma rotinas, resgata o sentido da educação e amplia horizontes de futuro para crianças e adolescentes que historicamente foram excluídos ou invisibilizados pelo sistema educacional. A sua trajetória reafirma que a escola pode e deve ser um espaço de acolhimento, escuta, movimento e sonho — e o esporte, quando bem mediado, é um poderoso catalisador dessa missão.

Dessa forma, a análise dos resultados permite concluir que projetos socioeducativos como o *Bola na Rede*, *Criança na Escola* ocupam um lugar estratégico na construção de políticas públicas locais voltadas à infância e à juventude, especialmente em contextos marcados por desigualdades, exclusão social e fragilidade institucional. Mais do que iniciativas pontuais, essas ações se configuram como experiências concretas de promoção da equidade, da inclusão e da justiça social, ao articular escola, esporte, família e território em uma proposta educativa coerente com as necessidades reais dos sujeitos.

Tais experiências devem ser valorizadas, apoiadas e, sempre que possível, ampliadas e replicadas, pois demonstram que é possível transformar trajetórias escolares, resgatar vínculos afetivos e promover o protagonismo infantojuvenil, mesmo diante de contextos adversos. Em tempos de retração das políticas públicas, os projetos como o *Bola na Rede* se revelam como expressões vivas de resistência e inovação pedagógica, capazes de construir alternativas viáveis para uma educação mais humana, participativa e socialmente comprometida.

GRÁFICO 1. estimativa comparativa entre cinco indicadores-chave observados antes e depois da implementação do projeto: frequência escolar, comportamento e

disciplina, relação escola-família, desenvolvimento socioemocional e participação comunitária.



Fonte: o autor

O gráfico 1, de caráter autoral, foi elaborado com base na análise qualitativa dos documentos oficiais do projeto “Bola na Rede, Criança na Escola” e nas interpretações fundamentadas nos referenciais teóricos discutidos ao longo deste trabalho. Nele, apresenta-se uma estimativa comparativa entre cinco indicadores-chave observados antes e depois da implementação do projeto: frequência escolar, comportamento e disciplina, relação escola-família, desenvolvimento socioemocional e participação comunitária.

Os valores percentuais não se referem a dados estatísticos exatos, mas representam uma sistematização interpretativa dos efeitos mais recorrentes destacados nos documentos e nas percepções relatadas ao longo do relatório institucional. Nota-se um avanço significativo em todos os aspectos analisados, o que evidencia a potência transformadora do esporte escolar quando integrado a uma prática pedagógica intencional, humanizadora e comprometida com o desenvolvimento integral do educando.

Esse recurso gráfico tem como objetivo fortalecer a visualização dos resultados e facilitar a compreensão dos efeitos multidimensionais do projeto, destacando sua relevância como política pública educacional em territórios marcados por vulnerabilidade social. Trata-se, portanto, de um instrumento analítico que traduz, de forma didática e sintética, os principais achados discutidos neste capítulo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como foco investigar as potencialidades do futsal como ferramenta pedagógica de inclusão e desenvolvimento educacional, por meio da análise do projeto *“Bola na Rede, Criança na Escola”*, implementado no município de Itatira-CE. A escolha por essa temática partiu do reconhecimento do esporte como linguagem cultural e meio privilegiado de expressão e construção de sentidos, especialmente entre crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A investigação se desenvolveu sob uma abordagem qualitativa, apoiada em revisão bibliográfica e análise documental, buscando compreender de que modo práticas esportivas intencionalmente orientadas podem contribuir para enfrentar desafios históricos da educação brasileira, como a evasão, o fracasso escolar e o distanciamento entre escola e comunidade.

Ao longo da análise, foi possível constatar que o projeto *Bola na Rede* se consolida como uma experiência inovadora de articulação entre educação, esporte e políticas sociais. Diferente de práticas esportivas centradas apenas na competição ou na técnica, o projeto utiliza o futsal como recurso pedagógico capaz de despertar o interesse dos estudantes, promover a convivência ética, desenvolver competências socioemocionais e fortalecer o vínculo com o ambiente escolar. Os dados extraídos dos relatórios e históricos do projeto, lidos à luz dos referenciais teóricos apresentados nos capítulos anteriores, apontam para ganhos significativos em indicadores como frequência escolar, comportamento, rendimento, relacionamento interpessoal e engajamento das famílias.

O projeto revela, também, que a mediação pedagógica desempenhada pelos educadores é o elemento central para a efetividade da proposta. Os profissionais atuam como agentes de escuta, orientação e formação ética, estabelecendo uma relação de confiança com os estudantes. Esse aspecto reforça a tese de que não há educação de qualidade sem valorização da docência, formação continuada e intencionalidade pedagógica. A atuação do professor vai além da instrução esportiva: ele se torna facilitador do desenvolvimento humano e da cidadania. Esse perfil de educador é defendido por autores como Freire (1996), Tardif (2002) e Perrenoud (1999), que compreendem o ensino como prática política e ética, especialmente quando voltado para públicos historicamente excluídos dos processos educacionais.

Outro aspecto de destaque é o papel da escola como espaço de articulação intersetorial. O projeto *Bola na Rede* mostra que, quando há integração entre educação, esporte, assistência social, cultura e saúde, a escola se torna um território de cuidado e transformação social. As ações promovidas pelo projeto vão além das quadras: envolvem rodas de conversa com famílias, oficinas educativas, acompanhamento individualizado e mobilização da comunidade. Isso demonstra que a educação integral, conforme preconizada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Plano Nacional de Educação (PNE), é viável mesmo em contextos de escassez, desde que haja compromisso político e criatividade pedagógica.

Contudo, a análise também revelou desafios importantes. A sustentabilidade do projeto ainda depende da continuidade de políticas públicas, da alocação adequada de recursos e da consolidação de uma cultura institucional que valorize práticas pedagógicas inovadoras. A ausência de infraestrutura esportiva adequada

em algumas unidades escolares, a sobrecarga de trabalho dos profissionais da educação e a carência de momentos sistemáticos de formação continuada são limitações que precisam ser enfrentadas para garantir a ampliação e o aprofundamento dos impactos positivos do projeto.

Apesar dessas limitações, o estudo conclui que o projeto *“Bola na Rede, Criança na Escola”* constitui uma prática socialmente referenciada, que oferece subsídios para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à infância e juventude. O uso pedagógico do futsal contribui para ressignificar o papel da escola, aproximando-a dos estudantes e promovendo experiências de aprendizagem mais significativas, cooperativas e contextualizadas. Mais do que formar atletas, o projeto forma sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação de suas realidades.

Dessa forma, reafirma-se a tese de que o esporte, quando utilizado com intencionalidade pedagógica e ética, é um instrumento potente de educação e inclusão. A prática esportiva mediada por educadores comprometidos permite trabalhar valores, desenvolver habilidades socioemocionais, fortalecer laços afetivos e promover a permanência escolar. O projeto analisado exemplifica como o esporte pode ser um catalisador de processos educativos inovadores e transformadores, especialmente quando voltado para sujeitos em situação de risco social.

Como sugestão para pesquisas futuras, propõe-se a realização de estudos empíricos com metodologias mistas, que combinem análise documental, entrevistas com educadores, estudantes e familiares, e aplicação de instrumentos de avaliação do impacto social e educacional do projeto. Também se recomenda a sistematização de boas práticas pedagógicas derivadas do projeto, a fim de subsidiar políticas educacionais em outros municípios brasileiros.

Em suma, o projeto *“Bola na Rede, Criança na Escola”* nos ensina que é possível fazer uma educação pública, inclusiva, integral e de qualidade — mesmo diante de inúmeros desafios. Cabe ao poder público, às instituições educacionais e à sociedade civil reconhecer, apoiar e ampliar essas iniciativas, garantindo que o direito à educação, ao esporte e ao desenvolvimento integral seja efetivamente assegurado a todas as crianças e adolescentes do país.

7.REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **Esporte e educação: entre a competição e a formação**. São Paulo: Autores Associados, 1991.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014–2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Brasília: MEC, 2014.

CAPISTRANO, Francisco Nonato Mendes. **Histórico do Projeto “Bola na Rede, Criança na Escola”**. Itatira–CE, 2014.

CAPISTRANO, Francisco Nonato Mendes. **Relatório do Projeto "Bola na Rede,**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996..

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento**

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 27. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O esporte como fenômeno cultural.** São Paulo: Cortez, 2006.